



FUI
CRUCIFICADO
COM(O)
CRISTO

ANTOINE CANARY-WHARF

2080

Antoine Canary-Wharf

Registo n° 349/2020 **SIIGAC/2020/843** DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS®

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ªOrdem de Impressão da 1ªEdição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions. A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

Siga o autor @antoinecanarywharf

— (...) Foram células nazis e terroristas sob um disfarce filantrópico que quiseram inserir-nos um chip, que caso tentasse ser removido poderia causar a morte cerebral. Eu sabia que esse chip fabricado por engenheiros nazis com algoritmos inseridos por programadores nazis, era um chip que nos punha a foder com todos, a ajoelhar-nos perante os “nossos” programadores, nos punha a partir tudo, a confundir-nos completamente, a cometermos suicídio, a trazer vozes esquizofrênicas que não tínhamos, a trabalhar como escravos, a lavar-nos cerebralmente, a tornarmo-nos bonecos, marionetes, fantoches nas mãos do “Diabo”, porque eu sabia que esta tecnologia tinha sido feita pelas mãos e pelo cérebro do “Diabo”! Porque o terrorismo e o nazismo pertencem ao cérebro do “Diabo”! O “Diabo” é nazi! O “Diabo” é terrorista! (...) Porque o “Diabo” é perverso! (...) O “Diabo” é mau! O “Diabo” é o mal que há no espírito humano! Mas nós não devemos de ter medo de enfrentar o mal, quando sabemos que pertencemos ao bem! Ter medo de enfrentar empresas e grupos de empresas “do mal”? Medo, porquê? Quem está por detrás de empresas “do mal” são cérebros. São cérebros doentes. Mentes viciadas, drogadas. Ter medo dos drogados? Medo, porquê? Eles estão drogados... Estão encharcados em drogas... O dinheiro é a máscara deles. Por detrás daquilo não têm força nenhuma! Não têm amor! Sabem lá o que é o amor! Não valem nada! São uns infelizes! São verdadeiramente infelizes! Quando somos verdadeiramente felizes, e sentimos Deus em nós, nós não temos medo de nada! Medo, porquê? Quando vemos o espírito de Cristo em nós? Quando sabemos que temos eternizado em nós o espírito de Cristo? Eu nasci (...) numa data muito importante para uma igreja. (...) Ontem, não aceitava o casamento homossexual. Ontem, dizia para fecundarmos e enchermos a Terra. Hoje diz o contrário. Defende por tudo e por nada a vida humana, tal como o Pentágono e o Trapézio. Dentro do Sistema Perfeito, o aborto é hoje uma prática impensável. Naturalmente que é

proibido. O Direito protege assim que há vida humana. Não há nenhum direito da mulher sobre o filho que carrega! Há sim, um dever de proteção dessa vida, de proteger essa vida. Porque nasceu uma vida humana. E assim que há vida humana, a vida humana é inviolável! Mas antes de haver vida humana, o Direito não quer que haja vida humana. Porque mais uma vida humana pode significar sofrimento, infelicidade, depressão, crime, pedofilia, terrorismo, nazismo, suicídio, robofilia, espetrofilia. Uma vida humana pode significar tudo isso. E os recursos na Terra não são infinitos e não chegam para todos. Por isso é que se pede aos pais que pensem muito bem antes de quererem mesmo trazer um filho ao mundo. (...) Incentivavam-se os pais e depois o que faziam os pais com o bebé ao colo? Muitos pais só ficaram de bebé ao colo para receberem “o abono”, “o subsídio”, “os privilégios fiscais”. Estava feita a primeira instrumentalização. E as próprias igrejas compactuaram com esta instrumentalização. Fomentaram altos casamentos teatrais. Com tantas crianças numa instituição à espera de serem acolhidas por uma família cheia de amor, há sim um dever dos pais que querem ter filhos de irem primeiro às instituições. Mais importante do que trazer uma nova vida que ainda nem sequer existe, é tentar tornar mais feliz ou aumentar a esperança e qualidade de vida de uma vida que já existe. Podemos ser contra o aborto, mas também ser contra os pais que tragam filhos ao mundo sem as mínimas condições. (...) É claro que há outros critérios para se terem filhos que o Sistema Perfeito quer ver que os pais tenham preenchidos. Mas o critério monetário é muito importante, porque o sistema é monetário. (...) querer trazer filhos quando não temos verdadeiramente uma liberdade? O nosso filho pedir-nos para ir ao Havai, à Islândia e aos Açores e nós sentarmo-nos no sofá com eles, colocarmos os óculos de realidade virtual e ficarmos a ver o Havai, a Islândia e os Açores só através do ecrã? Os nossos filhos, porque, entretanto já temos 5, 6, ou 7, a pedirem-nos para irmos fazer mergulho com os golfinhos, com os tubarões e com as mantas (...) e nós a irmos buscar os óculos de realidade virtual só para aumentar o nosso egoísmo tecnológico? É preciso não ser egoísta e pensar nisto!

Uma coisa é nós planearmos mais ou menos as coisas, termos as coisas planeadas, estarmos numa fartura e termos uma fortuna, termos filhos e falirmos. Não tivemos culpa! Outra coisa, é estarmos numa autêntica miséria, sem casa, sem nada, sem trabalho estável, sem tempo, sem paciência e trazermos filhos egoisticamente, porque somos narcísicos e só queremos ver os nossos genes editados a serem imprimidos. Temos culpa nisto! Mas o Sistema Perfeito nunca puniu isto! Mas simplesmente não atribui é abonos (...) como incentivo à natalidade. E é claro que se na miséria se gerar vida humana, o Sistema Perfeito por muito que ache que aquele filho não deveria ter nascido, uma vida humana já nasceu e, por isso, agora, há é que protegê-la! Enquanto não houver vida humana, não há nada que proteger. Mas assim que for iniciada a vida humana, há um novo mundo a proteger! Porque é sempre uma Aleluia nascer! Aleluia, “Cristo” ressuscitou! Estamos em 2080, igrejas foram derrubadas, mas nem por isso “o espírito de Cristo” deixou de existir! Isso prova que, “o espírito de Cristo” existe independentemente das igrejas. Porque a história de Cristo é independente de qualquer igreja. O que as igrejas fizeram, foi olhar para a história de Cristo e levarem para as suas empresas. As igrejas são como empresas. Há empresas boas e há empresas más. Por detrás das igrejas estão cérebros que criaram as igrejas. As igrejas não apareceram do nada. Foram cérebros. Foram fundadores que fundaram. Há cérebros que fundam coisas boas, há cérebros que fundam coisas más. Isto é sempre a mesma coisa. A cassete é sempre a mesma. Se eu nascer quando a cassete já tiver sido primeiro lançada e uma mão me obrigar a pegar na cassete e me obrigar a ouvir a cassete, eu vou começar a dançar ao som daquela cassete e como uma cassete riscada, vou repetir vezes sem conta a letra da canção. É isto que as cassetes fazem. Mas se eu vir como a música é fabricada, como a batida é sempre a mesma e o que muda é só a letra, eu posso então escrever a minha própria letra. Lanço a minha letra com a batida que eu sei que dá um ritmo ao coração. Foi isso que as igrejas fizeram. As igrejas viram que havia um verdadeiro ritmo que fazia o nosso coração bater e o nosso espírito

dançar. Era só falarem de Deus, era só falarem de Cristo, era só falarem de amor! Porque os corações feitos de emoções, só de ouvir falar em Deus, Cristo e amor arrepiam-se logo! Porque é disto que somos feitos! Porque é esta a nossa tecnologia! Se estamos ligados a Deus, Cristo e ao amor, até um nazi pode vir-nos falar de Deus, Cristo e amor que nós cegamente vamos ouvi-lo. Mas é preciso é perceber a inteligência do espírito. A inteligência que há no espírito! E é preciso saber que é possível ser espiritual sem ser religioso. E que não tem mal nenhum sermos religiosos. Não somos menos espirituais por sermos religiosos. Mas não é por sermos religiosos que somos mais espirituais. Podemos estar tão perto de Deus sem ser através de uma igreja. Mas há igrejas que nos podem levar mais perto de Deus e há igrejas que nos podem afastar cada vez mais de Deus. Se eu criasse uma igreja, ela defenderia o amor monogâmico. Porque eu acredito no amor. Acreditar no amor faz-me amar só o Jakob. Para mim, o meu Deus é o Jakob. O Jakob para mim é o meu Deus, o meu anjo, o meu marido, o meu tudo. Na minha liberdade de expressão, posso não querer sentar-me na mesa com o Jakob e com o “casal” poligâmico de 3 indivíduos. Mas posso respeitá-los. Por muito que eu não veja ali amor, na minha espiritualidade, talvez tenha que silenciosamente tolerar. Isto se eles não vierem para cima de mim e do Jakob dizerem que o que é normal é sermos poligâmicos. Porque no segundo exato que eles me disseram isso, eu vou dizer que normal não é a poligamia, mas a monogamia. E nesta discussão de normalidade que não nos vai levar a lado nenhum, mais vale respeitar-nos uns aos outros. Sabermos tolerar. Mas é preciso como saber tolerar! Como sempre, a minha liberdade termina quando os outros querem impingir as coisas deles em mim. Mas desde que não haja esse impingimento e se saiba estar socialmente em que a sexualidade não tem de ser levantada, porque a sexualidade é íntima e privada, as coisas podem correr melhor. Pode haver um maior espírito de tolerância. É preciso é saber que não somos seres sexuais. Somos seres amorosos. Não somos seres perversos. Somos seres humanos. Somos seres inteligentes, capazes de falar sobre o mundo, sobre coisas

importantes do mundo. A espiritualidade é importante. Mas talvez, deva ser vivida individualmente. Os centros de yoga e meditação são um negócio. Fazer-se negócio com o espírito? Por mim, tudo bem... Para mim, são o mesmo que igrejas... Por isso, para mim valem! Mas não valeram para o Sistema Perfeito... Não concordo que há quem precise de estar numa aula de yoga para estar consigo, para se conhecer a si próprio. Eu posso discordar disto, mas posso ser tolerante e respeitar quem faça yoga. Posso criticar. Sou livre. Posso dizer o que penso sobre o yoga. Posso dizer que o “verdadeiro yoga” é subir descalço uma montanha e sentir todas as pedrinhas. Posso dizer que o “verdadeiro yoga” é andar simplesmente à beira-mar sem telefones, drones e óculos de realidade virtual aumentada. Posso dizer que o “verdadeiro yoga” é receber de coração aberto uma abelha na nossa mão, deixando-a poisar. Posso dizer que o “verdadeiro yoga” é simplesmente caminhar absorvendo tudo à volta sem pisar os formigueiros. Posso dizer que o “verdadeiro yoga” é tomar um banho de água quente. (...) Eu nasci num domingo de Páscoa, que significa a ressurreição de Cristo. Acredito que “Cristo” “ressuscita” muitas vezes. Acredito que esteja “sempre a ressuscitar”. Eu já vi muitos cristos. Lembro-me de um, do Matheus Fráguas. Era um colega meu da Faculdade de Direito. Não sei porquê, mas eu vi “Cristo” nele. Nunca lhe vi os pés, mas sinto que sei de cor os pés dele. Como se já os tivesse lavado. Como se já os tivesse beijado. Mas vi outros cristos. O Jakob é “outro Cristo”. Sabia que o Matheus Fráguas sem ser religioso era contra o aborto, porque simplesmente defendia a vida humana. Como o meu pai me disse, eu não era para ter nascido. Não fui planeado. E se não fosse uma igreja a defender a vida humana que influenciou um Código Penal prevendo como crime o aborto, eu teria sido abortado! É importante pensar nisto! É importante pensar que fui adotado por uma igreja, por uma religião, por uma instituição, por um amor divino! Aleluia! Cristo ressuscitou! Também vejo um Cristo em mim. Porque vejo uma “cristandade” em mim. Sou franco, não conheço a história de Cristo. Lembro-me que passou na televisão a “Paixão de Cristo” e

diziam que era obrigatório, mas eu nunca vi. Vi segundos de partes. Dos poucos segundos que vi, vi o espírito de Cristo a sair-lhe pelas costelas em cada chicoteada que levava. Isto bastou-me! Não quis ver mais! Quando eu sabia que Cristo trazia uma mensagem de paz e uma mensagem de amor e foi condenado à morte, isto bastou-me para eu ver o que poderia voltar a acontecer. Se calhar, “fui crucificado também ali com(o) Cristo”. Se calhar, sou só “o espírito de Cristo” preso a um novo corpo tecnológico desenhado pela mão invisível d’O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom.

— Pronto, Thomas! Chegámos ao clímax do narcisismo do meu pai... Eis o seu melhor traço... Quando começa a dizer que é Cristo... Ainda vai dizer que é Deus na Terra...(..)

— Somos todos Deus na Terra, meu grande parvalhão! Somos todos “Cristo” na Terra. Nascemos para perpetuar a paz e o amor! Não é esta a mensagem de Cristo? Não são estes dois algoritmos com que Deus nos chipou? Basta sentirmos uma vez a intervenção divina, para ficarmos para sempre a acreditar nela! Basta uma vez sentirmos em nós a mão invisível d’O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom. Já todos sentimos. Em alguma circunstância, já o sentimos. Mas o ser humano é tão estúpido e é tão esquecido, que parece que se vai esquecendo dessas intervenções divinas e vai preferindo abandonar Deus. Começa a deixar de acreditar no bem. Começa a ver o mal. Nós estamos na vida real. Temos livre-arbítrio. Existe o bem e existe o mal. Somos livres. Temos corações que batem por coisas. Temos mentes que pensam coisas. Temos olhos que veem coisas. Temos espíritos que eternizam coisas. Temos cérebros que gerem coisas. Há uma gestão da informação que temos de saber fazer. Temos de saber ligar a tecnologia d’O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom à nossa realidade, que é tecnológica. Temos de saber ligar as tecnologias. Não temos de ligar uma bíblia tecnológica ao nosso coração se vemos que nela está escrito que não nos podemos deitar com o nosso marido, quando somos um homem.

Devemos saber desligar dessas pÉrfidas tecnologias que só querem É deprimir o nosso ser! Há tecnologias que deprimem! E por isso, devemos ser cegas a elas. Todas as tecnologias que digam que “vão ser obrigatórias”, mas vocês as achem perigosas, não deixem de as ver perigosas só porque se sentem os únicos a vê-las perigosas. Porque não são os únicos! Pode parecer que são os únicos! Mas não estão sozinhos a escrever as verdadeiras bíblias, não estão sozinhos a imprimir os vossos coraçÓes. Outros bons coraçÓes estão também a ser imprimidos. Nada que É perigoso, nada que nos faça mal É obrigatório. Se sabemos que há tecnologias perigosas, que se tornam perigosas, que se tornam como um chip, só de as vermos, então não devemos vê-las! Tudo aquilo que os outros cérebros hipnotizados ou hipnotizantes disseram que era obrigatório, eu nunca vi como obrigatório! Também nunca li os livros obrigatórios. Nunca li a Bíblia Sagrada. Porque nasci com uma bíblia dentro de mim! E eu nasci para escrever essa bíblia. Se tivesse lido a Bíblia Sagrada, eu não teria escrito a bíblia que estava dentro de mim. Se a Bíblia Sagrada já tinha sido escrita, eu sabia que haveria de ter tempo, um dia, para sentar-me e ler a Bíblia Sagrada. Sabia que o Sistema Perfeito não iria extingui-la. É a Bíblia Sagrada!

— E o tio já leu?

— Não. Ainda estou a escrever a bíblia que há dentro de mim. Mas quero “lê-la”, “um dia”. Mas depois de ler a minha própria bíblia. Porque ainda nem tive tempo de ler o que escrevi. Nunca li o que escrevi. Não tenho tempo para ler o que escrevo. Simplesmente escrevo. Se não tenho tempo para ler o que escrevo, porque estou sempre a escrever, como É que terei tempo para ler o que os outros escrevem? Se eu ler o que os outros escrevem, então eu deixo de escrever... A minha missão É escrever com o coração. É imprimir o meu coração. E eu ainda estou em missão. Todos nós temos as nossas missÓes.(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 16 de setembro de 2021 e republicado no dia 13 de outubro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

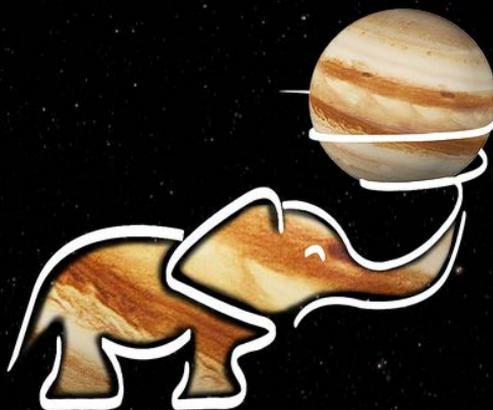
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

[JUPITEREDITIONS.COM](#)



JUPITER EDITIONS [.COM](#)